

POESIA FÍSICA & QUÍMICA

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

Nariz

*Nariz, nariz e nariz,
nariz que nunca se acaba,
nariz que se ele desaba
fará o mundo infeliz;
nariz que Newton não quis
descrever-lhe a diagonal;
nariz de massa infernal
que, se o cálculo não erra,
posto entre o Sol e a Terra faria eclipse total.*

Bocage



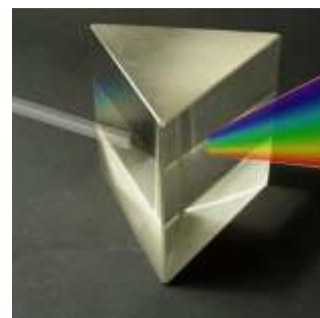
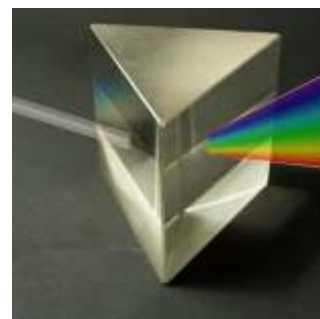
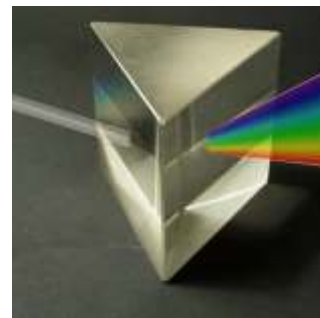
POESIA FÍSICA & QUÍMICA

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

Física

*Colho esta luz solar à minha volta,
no meu prisma e disperso e recomponho:
rumor de sete cores, silêncio branco.
Como flechas disparadas do seu arco,
do violeta ao vermelho percorremos
o inteiro espaço que aberto no suspiro
se remata convulso em grito rouco.
Depois todo o rumor se reconverte
tornam as cores ao prisma que define
à luz solar de ti ao silêncio.*

José Saramago



POESIA FÍSICA & QUÍMICA

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS



Cor

*A cor, o que é afinal? Energia, no essencial.
É emissão de fotões, é um salto de electrões,
absorções, emissões, ou também interações
entre a luz e a matéria. Pode ser sublime, etérea.
Ela é interferência é período, é frequência
ela é excitação, e logo desexcitação,
ela é inspiração na paleta do pintor.
Afinal o que é a cor?
É o vermelho de Almada? É o azul de Chagall?
Seja ela tudo ou nada, a cor é fundamental.
Seja no azul do mar, que às vezes é cor de breu,
seja no azul do céu ou no verde de um olhar,
seja no roxo dos montes, seja no cinza das fontes,
nas searas amarelas, perturbantes de tão belas,
seja no verde das plantas, no colorido das mantas,
seja em janelas, portadas, seja em telhados,
fachadas,
em azulejos, vitrais ou em tantas coisas mais,
a cor é fundamental.
O que é a cor afinal? Energia, no essencial.*

Regina Gouveia

POESIA FÍSICA & QUÍMICA

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS



www.aguadaspedras2009.com

Bohr

*Os corpúsculos e as ondas são a mesma realidade.
Assim sendo, tu já sondas o começo de uma idade.
(Perscrutar certos segredos que a natureza escondera
é fundamento dos medos do frio que nos espera)...*

Eugénio Lisboa